

## **COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014:**

### **A PERSPECTIVA CULTURAL NO JOGO**

Prof. Cláudio Aparecido de Sousa

E.M.E.B Natalina Cuzziol Ferro

#### **Resumo**

A E.M.E.B Natalina Cuzziol Ferro é uma escola Municipal de ensino fundamental I e atende alunos na faixa etária de 6 á 10 anos. Geograficamente a escola está localizada no ABC paulista, bairro Terra Nova II no Município de São Bernardo do Campo, região bastante desenvolvida do Estado de São Paulo. No início do ano letivo de 2014 as escolas municipais de ensino fundamental I do Município receberam de forma inédita a chegada dos Professores de Educação Física em todas as escolas da região. Todos os anos na escola Natalina Cuzziol Ferro os Professores e a equipe gestora definem coletivamente qual será o tema do projeto a ser desenvolvido. Tal tema serve como parâmetro para a seleção de conteúdos e elaboração de ações didáticos pedagógicos com vistas ao alcance definidos pelo projeto coletivo, o tema do projeto escolhido para o ano de 2014 foi copa do mundo de futebol, devido à realização de a competição ser realizada no Brasil. A turma escolhida para a realização desta experiência pedagógica foram às classes do 3º ano do período da manhã que iniciaram o ano letivo de 2014 no mês de fevereiro. Para iniciar as aulas de educação física me amparei na proposta curricular de São Bernardo do Campo e nos pressupostos teóricos que subsidiam a perspectiva cultural da Educação Física, os estudos culturais e o multiculturalismo crítico, sendo assim, considera-se que a prática pedagógica de Educação Física, embasada nos seus aspectos mais amplos de diversidade cultural e discussão conceitual, se aproxima de um objetivo importante para o aluno que é a formação integral e a cidadania.

**Palavras - chave:** Copa do Mundo de futebol. Currículo Cultural. Educação Física.

## **Desenvolvimento das aulas**

Durante o 1º trimestre de 2014 na escola Natalina Cuzziol Ferro, optamos por desenvolver o tema copa do mundo de futebol nas aulas de Educação Física, um dos principais motivos foi o fato da competição ser realizada no Brasil esse ano. Outro aspecto importante na escolha do tema foi à aproximação da maioria dos alunos com a modalidade futebol nas proximidades de suas casas, ruas e atividades esportivas vivenciadas na quadra da escola municipal de Educação básica Tereza Delta localizada na cidade de São Bernardo do Campo no bairro Terra Nova II sendo próxima da escola objeto de estudo deste projeto. Para o embasamento teórico das praticas pedagógicas me amparei na perspectiva cultural da Educação Física proposta por Neira e Nunes (2006) e no relato de experiência desenvolvido pela professora Dayane Maria de Oliveira Portapila e narrado pela professora Nyna Taylor Gomes Escudero sobre o tema: Quando o familiar se mostra estranho: Um olhar diferente para o futebol.

É interessante ressaltar a minha motivação para desenvolver o currículo cultural no projeto, pois, acredito que para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar os alunos necessitam ter diálogo entre os pares, respeito às diferenças e principalmente preservar a boa convivência no âmbito escolar e na sociedade de modo geral. Esse currículo é o que melhor se aproxima do contexto de Educação física revolucionaria apresentado por Medina (1983) que segundo o autor é a concepção mais ampla de todas. Procura interpretar a realidade dinamicamente e dentro de sua totalidade, não considera nenhum fenômeno de uma forma isolada, o ser humano é entendido por meio de todas as suas dimensões e no conjunto de suas relações com os outros e com o mundo.

As turmas participantes deste relato de experiência foram às classes do 3º ano que iniciaram o ano letivo de 2014 no mês de fevereiro e participam das aulas de Educação Física três vezes por semana no período da manhã. Para iniciar as aulas realizei um mapeamento com os alunos e apresentei quatro questões: Em que País surgiu o futebol? Onde será realizada a copa do mundo de futebol 2014? Quem pode jogar futebol meninos ou meninas? Quais jogadores de futebol vocês conhecem? Tais perguntas foram feitas com o objetivo de descobrir os possíveis preconceitos que os

alunos têm em relação ao esporte futebol. Descobrir a influência da mídia nas respostas dos mesmos em relação ao conhecimento dos jogadores de futebol que eles conhecem, outro aspecto importante de saber é o conhecimento prévio dos alunos em relação à modalidade em questão.

Os alunos anotam as questões no caderno e podem perguntar as respostas para os pais, amigos ou fazer pesquisa na internet, o momento para discussão sobre os aspectos teóricos do esporte é no momento da roda de conversa que acontece no início e término da aula. Sobre a primeira pergunta os alunos responderam na maioria que o futebol surgiu nos Estados Unidos o que seja provável a influência desse país no contexto da mídia televisiva com acontecimentos diversos e por ser uma das principais potências mundial. Em seguida apresentamos a história da modalidade, o futebol surgiu na Inglaterra no ano de 1848 e foi trazido para o Brasil por Charles Miller, no início, pobres, negros e pessoas com deficiência não participavam desse esporte porque era praticado apenas pela classe dominante da época, ou seja, as pessoas que possuíam melhores condições financeiras. Atualmente é o esporte mais praticado no mundo e no Brasil é muito valorizado atraindo grandes públicos nos estádios e é considerado como uma paixão nacional. Observamos recentemente grandes manifestações contra a copa do mundo de futebol no país por conter investimentos de grande porte para a construção de estádios e reforma de alguns já existentes. É possível analisarmos a distinção de classes citadas na história do futebol narrada nesta experiência no interior do próprio Brasil principalmente pelas desigualdades sociais, movimento que me motivou a escolher o Multiculturalismo crítico, como um dos referenciais proposto no trabalho e é possível melhor entendimento em Silva (1999).

Os relatos de experiência podem ser acessados no site do grupo de pesquisas em Educação Física escolar da FEUSP e no **livro Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática**, vol. 2. Disponíveis em: <http://www.gpef.fe.usp.br/>

Na segunda pergunta sobre onde será realizada a copa do mundo de futebol? Os alunos responderam na maioria subjetivamente que a copa do mundo vai acontecer no campo, à minoria respondeu que não sabia. Diante do exposto observamos que o tema futebol é amplo, porém a uma necessidade de mostrar aos alunos suas potencialidades e valores além de exploração sobre as diversas possibilidades de praticar esse esporte. A intervenção realizada diante das respostas foi à apresentação do trajeto da copa do mundo de futebol utilizando como base a realização do megaevento esportivo de 2006, 2010 e 2014, no primeiro momento perguntei o país de realização da copa de 2006 e nenhum aluno se manifestou, um dos motivos é que eles ainda não eram nascidos e provavelmente nunca ouviram falar sobre a história do futebol durante os primeiros anos escolares, perguntei onde foi realizado o evento esportivo de 2010 e três alunos responderam corretamente que aconteceu na África do Sul, a maioria dos alunos irá assistir a copa do mundo de futebol pela primeira vez já que no último evento eles tinham apenas quatro anos. Sendo assim iniciamos uma breve apresentação histórica começando pela copa de 2006 realizada na Alemanha e que tiveram na final do torneio França e Itália sendo o segundo consagrado como campeão. No ano de 2010 o evento foi realizado na África do Sul e chegaram até a final Espanha e Holanda sendo o primeiro consagrado como campeão. No ano de 2014 temos a satisfação de acolher o megaevento para nosso território sendo a copa de 2014 realizada no Brasil que já coleciona cinco títulos do torneio sendo o maior vencedor e obteve participação em todas as copas do mundo, a abertura do torneio acontecerá no estádio do Sport Club Corinthians Paulista em São Paulo.

Futpédia Copas da FIFA é uma enciclopédia virtual sobre a história das Copas do Mundo desde 1930. Disponível em: <http://futpediacopasdafifa.globoesporte.globo.com/html/shelf/182>

A terceira questão apresentada aos alunos no mapeamento é bastante corriqueira em aulas de Educação Física e principalmente quando falamos de futebol: Quem pode jogar futebol meninos ou meninas? Essa questão foi respondida de imediato, por não necessitar de pesquisa e a indagação causa grande discussão na aula pelos estereótipos presentes na sociedade contemporânea referente ao esporte, temos essa confirmação nas diversas respostas:

\_\_Futebol é para meninos porque eles são mais fortes;

\_\_Menina só joga futebol se for boa;

\_\_Poucas meninas jogam futebol;

\_\_Futebol é para meninos e meninas porque a Marta joga;

\_\_As meninas não jogam futebol porque tem medo;

\_\_A marta joga porque é a melhor do mundo.

As respostas dos alunos não me surpreenderam, principalmente porque a literatura da Educação Física escolar nos apresenta algumas abordagens teóricas privilegiando esse legado de respostas, observamos a importância que esta disciplina possui para contribuir com o direito as diferenças em todos os âmbitos e favorecer a prática harmoniosa entre meninos e meninas nas praticas da cultura corporal de movimento, na escola e na sociedade. Ainda na literatura encontrei caminhos para reverter esse quadro de respostas como nas propostas de Neira e Nunes (2006) Daólio (1995) Soares (1992) Medina (1983) Betti (1991) e Gonçalves (2012) Não temos o objetivo de nos aprofundarmos nas discussões teóricas dos autores citados mais considero importante fazer essa analogia diante das respostas dos alunos.

A quarta e última questão também foi respondida no momento da roda de conversa de imediato, porque assim como a terceira não achamos necessário pesquisar sobre quais jogadores de futebol eles conhecem e faz parte do diagnóstico inicial para sabermos o conhecimento prévio dos alunos diante do exposto. Nesta questão pode se observar forte influência da mídia na resposta dos alunos, pois, todos os jogadores que eles conhecem se atribui ao fato dos mesmos estarem em evidência nos programas esportivos, comerciais de marcas esportivas e atuam em clubes de futebol conhecido

mundialmente, sobre as respostas dos alunos, já se esperava os três primeiros nomes citados.

Neymar

Messi

Cristiano Ronaldo

Pelé

Ronaldo Fenômeno

No segundo momento foram explicados quais seriam as vivências práticas, e as atividades relacionadas ao futebol que os alunos gostariam de fazer. Para isso tivemos como objetivos, conhecer, vivenciar e usufruir as manifestações da cultura corporal, brincadeiras, danças e esportes discutindo sua importância no contexto histórico social. Participar de diferentes atividades corporais ligadas à cultura, adotando uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelas suas crenças, desempenho ou por razões sociais, físicas, de gênero ou classe. A primeira aula foi sobre cobranças de pênaltis, atividade que os alunos são divididos em duas equipes sendo que a escolha dos times é realizada em todas as vivências práticas por um aluno denominado líder daquele dia e os times têm que ser mistos sendo meninos e meninas participando juntos. Nesta atividade o aluno Richard que estava no gol no momento da aula me indagou dizendo que estava deixando as meninas fazerem todos os gols porque elas tinham que “viver o momento delas”, ou seja, ter o sucesso ao fazer o gol, na mesma aula eu perguntei aos alunos quem tinha feito mais gols meninos ou meninas? E a resposta foi às meninas. Na mesma atividade de cobrança de pênaltis os alunos Joel e Otavio me perguntaram: \_\_Professor hoje não irá acontecer jogo de verdade?

Eles consideram apenas o futebol coletivo como jogo de verdade, fato interessante de observar é que os próprios alunos denunciam atividades onde o roteiro segue filas para a realização dos movimentos como dribles, chutes ao gol e etc. Esse padrão de aula segue princípios de hegemonia da classe dominante e está presente em algumas abordagens da Educação Física escolar que não nos aprofundaremos aqui neste projeto mais pode ser encontradas discussões neste sentido em Neira e Nunes (2006).

Após o momento de cobrança de pênaltis vivenciamos o jogo de futebol com a quadra reduzida, os alunos foram separados em quatro equipes de números iguais, a partida obteve a participação de todos e o gol no primeiro momento só iria acontecer se a bola passasse no mínimo por um menino e uma menina para não haver distinção de só os meninos tocarem na bola ou vice versa, essa forma de participação minimiza a dicotomia de que ninguém toca a bola ou que só uma pessoa realiza o gol, assunto que é recorrente em aulas de educação física onde aspectos da perspectiva cultural não são enfatizados pelos Professores.

Na realização do jogo coletivo os alunos de uma equipe pediram para o aluno Ademir que o mesmo fosse para o gol, a resposta do mesmo foi que não, eu perguntei:

\_\_ Ademir porque você não vai para o gol?

\_\_ Professor eu não irei para o gol porque eu sou “ruim”.

No decorrer da atividade o aluno foi para a meta do goleiro e não tomou nenhum gol. Ao final da atividade o aluno disse para os colegas que “era bom” no gol. O critério que eles consideram de “ruim ou bom” vai de encontro a fazer gols no caso de jogadores de linha e não tomar gol no caso de goleiro neste momento, conversei com todos sobre a importância de respeitarmos cada um de acordo com suas diferenças, não podendo discriminar quem toma gol e quem toca menos na bola, pois, o importante nas aulas é a participação de todos independente da forma em que jogam futebol. No mesmo dia no momento da roda de conversa ao término da aula o aluno Patrick disse que viu no jornal que um dos times que participaria da copa do mundo seria o Corinthians, fato muito bem ilustrado devido ao estádio do clube ser o local da abertura do evento e é um tema bastante recorrente na mídia futebolística a conquista do clube que há anos esperou por um estádio de futebol, neste caso ele não associou bem a informação, porém nos mostra mais uma vez que a mídia tem um impacto muito grande na vida das pessoas e cabe à escola realizar o papel de contribuir para a formação integral dos alunos através de seus ensinamentos e discussões como nos mostrou esse depoimento.

**Os nomes dos alunos, mencionados neste relato são fictícios, de maneira a resguardar suas identidades.**

Durante o desenvolvimento do projeto optamos em apresentar para os alunos um tipo diferente de brincadeira em cada aula, cada manifestação cultural oriunda de uma região do Brasil, tais brincadeiras é trazida pelo Professor e em algumas aulas os alunos também podem trazer brincadeiras para socializar com os colegas. As aulas acontecem em dois momentos de vivências práticas o primeiro destinado às brincadeiras populares e o segundo com os jogos representativos do futebol. O objetivo desse padrão de aula é ampliar o repertório cultural dos alunos por meio de jogos e brincadeiras, pois, mesmo que o tema seja futebol ressaltamos que as aulas são diversificadas e acontece sempre uma brincadeira diferente da outra de acordo com a temática da aula. A atividade pode ser trazida pelos alunos para que o mesmo socialize com os demais e assim desde o ensino fundamental I trabalhamos com o processo chamado de protagonismo juvenil, no qual o aluno tem autonomia para falar de uma atividade aos colegas e brincar da mesma em locais fora do ambiente escolar, modificando suas formas de participação e interagindo com pessoas de diversas culturas que estão inseridas em seu cotidiano de vida, no mesmo dia o professor explica o jogo que será realizado após a brincadeira.

Um dos jogos atribuídos na aula é o futebol de mãos dadas, sendo os alunos divididos em duas equipes de números iguais de participantes jogando na quadra com espaço reduzido para facilitar o andamento do jogo, o objetivo é auxiliar o colega durante a atividade para que ambos possam tocar na bola e terem a oportunidade de concluir o gol, nesta atividade não houve resistência dos alunos para participarem do jogo de forma individual, pois, era novo para a maioria dos participantes e tornou a tarefa mais motivadora e desafiadora, durante a aula o Professor realiza uma intervenção pedindo aos alunos que elaborem uma “estratégia” para fazer mais gols, se trata do momento em que todos integrantes de uma equipe se reúnem para chegar a um consenso da melhor forma de jogarem, essa estratégia se aproxima dos princípios democráticos onde todos falam e escutam ao mesmo tempo e chega à mesma conclusão sendo uma das características da perspectiva cultural.

No desenvolvimento do projeto foi possível conhecer quais eram as brincadeiras e jogos que os alunos mais gostavam e fizemos adaptações na forma de participação, a principal brincadeira que os alunos socializam é o pega-pega, sendo vivenciado de várias formas, percebemos que os alunos se motivam ao brincar em atividades que exige maior movimento possível. Uma variação que fizemos nessa brincadeira foi à utilização



do nome de jogadores de futebol que os alunos conhecem como citado na questão sobre o conhecimento de jogadores, nesta atividade é escolhido um aluno denominado pegador que fica no gol e os demais alunos ficam na sua frente, ao professor dar início a brincadeira apitando o aluno “pegador” tem que pedir aos demais que se movimentem dando passos para frente, para o lado e para trás. Podendo o aluno que está no gol escolher a quantidade de passos a serem realizadas, após o “pegador” falar o nome de três jogadores terá que dizer em seguida que começou o jogo e assim correr atrás dos demais colegas, o aluno que for pego terá que ir para o gol e assim continua a brincadeira.

Nesta atividade podemos interagir com a disciplina de matemática na contagem dos passos e noção de tempo e espaço atribuindo sentido a interdisciplinaridade e enfatizando o sentido e significado na aula de Educação Física. A segunda atividade realizada é o jogo de futebol enfatizando países participantes da copa do mundo, neste momento dois alunos escolhidos para ser o líder do dia realizam a escolha dos jogadores de forma igual entre meninos e meninas e da seleção que irão representar, a função do líder de cada aula é separar os times, entregar o colete para os colegas e é o único jogador que pode falar com o árbitro (Professor) sobre possíveis irregularidades e reclamações de outros jogadores da equipe. O jogo se inicia utilizando todo espaço da quadra e a orientação proposta pelo Professor é que cada aluno toque na bola de forma espontânea, ou seja, não priorize a participação de apenas um ou dois colegas e sim enfatize a equipe, durante a partida observamos que os aspectos lúdicos do esporte como, imaginação, alegria no faz de conta em ser o jogador naquele momento e as motivações estão nitidamente no jogo e são importantes para a aprendizagem significativa. Ao término da partida é realizada a roda de conversa final para discutirmos o que aconteceu na partida, sobre o respeito aos colegas no jogo, além de falarmos sobre “fair play” (jogo limpo) que os próprios alunos definiram como forma de não “trapacear” os demais jogadores, nesta atividade a aluna Francine falou que se no jogo do Brasil nenhum adversário marcar o Neymar, ela seria a melhor jogadora porque naquele jogo conseguiu marcar o ídolo da seleção brasileira.

Outra variação do jogo de futebol que utilizamos em aula é o Futhand uma combinação do jogo de handebol com aspectos dos fundamentos do futebol como cabeceio e chute, nesta atividade os alunos são divididos em duas equipes com número

de participantes iguais, o jogo se inicia com a bola na mão dos alunos e o passe acontece como no handebol sendo a bola passada entre os participantes com as mãos e só é válido o gol se o aluno com a posse de bola tentar chutar ou cabecear para marcar o ponto, se a bola for lançada com as mãos para a realização do ponto o gol não é válido, pois, já são combinadas as regras antes do começo da partida. Em todas as atividades realizadas utilizamos variações no esporte que são diferentes das atividades vivenciadas fora no âmbito escolar com o objetivo de alcançarmos a participação de todos e melhor andamento dos jogos, porém as regras do futebol são enfatizadas nas aulas para o entendimento do jogo que é praticado em outros locais e principalmente o mostrado pela mídia. A estratégia de combinar a modalidade esportiva handebol com o futebol neste jogo é o envolvimento de muitos alunos em práticas de atividade física no contra turno escolar explorando esses dois esportes nas proximidades da escola, objeto de estudo deste projeto.

Ao final do trimestre alcançamos resultados que foi diagnosticado através de avaliação contínua do processo ensino aprendizagem entre o diálogo com os alunos durante as aulas e principalmente no desenvolvimento das vivências práticas e roda de conversa, onde é possível verificarmos a fala inicial dos alunos quando tiveram o primeiro contato com a disciplina Educação Física e a conversa no final do trimestre. Analisando o projeto confesso que foi desafiador, pois, é o primeiro ano que a escola recebe o Professor de Educação Física atuando no ensino fundamental I e a experiência teve a duração de apenas três meses, ou seja, período considerado para muitos como apenas de adaptação isso aumentou ainda mais minha responsabilidade. Entre os objetivos alcançados os alunos reconheceram que meninos e meninas podem jogar futebol juntos, que o importante nos jogos é a participação de todos. Reconhecimento que racismo não deve existir após caso Daniel Alves jogador de futebol Brasileiro que atua no Barcelona time de futebol da Espanha ser repercutido mundialmente, os alunos citaram o acontecido no futebol pelo que viram falar na mídia televisiva e relataram na aula no momento da roda de conversa.

### **Referências bibliográficas:**

Daolio, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura.** Autores associados, 1985.

Gonçalves, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação.** Papyrus, 2012.

Medina, João Paulo Subira. **A Educação Física cuida do corpo e mente.** Papyrus, 1983.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luís Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.** São Paulo: Phorte, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.